ANO 5.º — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1923 — N.º 1350

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

O SR. Agatão Lança, na sessão nocturna de ontem, já depois das 23 horas, classificou de *parcial, capcioso e infame* o relato que o *Diario de Lisboa* tem feito das ultimas sessões parlamentares, principalmente no que respeita a uma virulenta troca de apartes entre ele e o deputado sr. dr. Francisco Cruz.

Lastimamos sinceramente que o sr. Lança tenha empregado tais epitetos contra um jornal que, se nem sempre o aplaudiu, jámais deixou de lhe testemunhar uma carinhosa estima. O nosso cronista parlamentar não se deixa influenciar por ruins paixões ou sugestões. Assiste ás sessões com o firme proposito de ser exacto.

Se alguma vez o não consegue, deve-se isso ás más condições acusticas da Camara e á barulheira infernal que alguns deputados mais fogosos provocam, sem atenção pelos jornalistas que os escutam.

A'cêrca da violenta discussão que se levantou, no dia 1 de maio, entre o sr. Lança e o sr. dr. Francisco Cruz, o *Diario de Lisboa* disse isto:

«A certa altura, entre os srs. Francisco Cruz e Agatão Lança trocam-se duros ápartes. O primeiro avança para o segundo, de punhos cerrados, e increpa-o. Alguns colegas e o chefe do governo impedem o *corps-á-corps.*»

Sobre a parte da sessão de ontem em que interveio o sr. Lança:

«A discussão prossegue; e, a certa altura, é posto ás considerações da Camara um projecto que implica a concessão de determinado subsidio de embarque aos oficiais da armada. O sr. Agatão Lança intervem e consegue que o projecto seja aprovado com prejuizo dos demais assuntos pendentes, o que provoca protestos violentos e clamorosos da minoria.»

Colocamos, diante dos olhos dos nossos leitores, estas duas transcripções, para que vejam bem o que nelas possa haver de *parcial, capcioso* e *infame.*

Se nelas existe qualquer deficiencia ou lapso não é proposital.

A confusão, em dados momentos, na sala das sessões, é tal que ninguem se entende. Os jornalistas apuram o ouvido, mas debalde. Buscam informar-se, sem que os seus desejos obtenham exito.

Pelo que respeita ao projecto relativo a oficiais de marinha, demo-lo como aprovado, quando na realidade sofrera uma regeição. Iludiu-nos uma precipitada informação telefonica.

Era isto motivo para os assomos do sr. Lança? Tem ele a certeza de que, se os jornais relatassem, sem certas atenuantes, os feitos da sua eloquencia e da sua indignação, não se encolerizaria muito mais? Citámos nós, por exemplo, o qualificativo que o sr. Lança atirou ao sr. dr. Francisco Cruz e a replica pronta deste?

Os jornais são acusados, injustamente, de tramar o descredito do Parlamento, como se fossem eles os causadores das tempestades e motins do hemiciclo...

Para concluir, não podemos deixar de acrescentar o seguinte—o *Diario de Lisboa* busca ser imparcial na sua acção, apesar das hostilidades que tal atitude, de tempos a tempos, lhe cria.

Nas suas faltas, que nunca merecerão o nome de incorrecções, não gosta de mostrar-se teimoso ou impenitente, desde que encontre os elementos bastantes para emendar-se.

A POLITICA

A Republica tem um só partido, fortemente organizado, que persiste em se agarrar ao poder, embora descurando o estudo dos problemas da nossa crise, pondo-lhe á frente discussões que não primam nem pela elevação nem pelo interesse.

Dos nacionalistas não se pode dizer senão que representam uma honrada tentativa para constituir um partido, no silencio dos gabinetes.

A sua atitude na Camara não tem obedecido a uma logica que o país compreenda facilmente, visto que parece reduzir-se a uma serie de caprichos e movimentos desencontrados.

A maioria parlamentar, pouco disposta a sacrificios, desde que a oposição a não obriga a ser rigorosa no cumprimento do dever, trata de unir o agradavel ao util, na mesma proporção em que a cigarra liga o belo canto estival aos cuidados caseiros.

O sr. dr. Antonio da Fonseca, certamente para dar remedio a um mal que ameaçava tornar-se cronico, lembrou-se de propor que a discussão do orçamento, emperrada em muita preguiça e alguma má vontade, se pudesse fazer com um *quorum* mais reduzido.

Os nacionalistas que viram em tal medida uma maneira comoda de aligeirar e abreviar debates que, agora mais do que nunca, devem ser conscienciosos e profundos, lançaram-se em franco obstrucionismo.

A sessão de ontem, sob este ponto de vista, foi exemplar.

O sr. Cunha Leal, cançado de esgrimir contra a massa numerosa dos seus adversarios, declarou abandonar de vez o parlamento.

Este gesto obrigou os fogosos e impacientes a reconsiderarem.

O bom senso impôs-se.

O sr. presidente da Camara aceitou a incumbencia de estabelecer uma plataforma que consiga firmar a paz em animos tão desavindos.

Conta desempenhar-se de tão delicada missão, até segunda feira.

Oxalá que não sejam baldados os seus honestos esforços!

Avançamos a caminho do verão — estação pouco propria para que o poder legislativo trabalhe com proveito para o país.

Se o sr. Sá Cardoso cortar este *nó górdio*, merecerá, sem favor, o epiteto de benemerito.

CONTAS SÃO CONTAS

—Na conta não está incluido o criado...
—Perdão... mas eu não comi o criado...

PASSA horas bem amargas a actriz Angela Pinto — surpreendida pela doença, quando o seu belo e generoso talento lhe reservava ainda inolvidaveis noites de triunfo.

Como mulher que praticou o bem, sem pensar em si propria, acha-se em precarias condições de fortuna.

A miseria faria da sua existencia um martirio, se não houvesse uma simpatia bem humana que vence as maiores desventuras. Os artistas escriturados no teatro Nacional, num nobre movimento de ternura pela sua colega, que vive entre maguas, decidiram pô-la a coberto de más surpresas.

Tomaram á sua conta proporcionar-lhe o bem estar a que tem juz como artista que tanto trabalhou para os outros, honrando o teatro português.

Este gesto merece que o publico o conheça e o aprecie na pura dedicação que o inspira.

Quando muitos se esquecem de que Angela Pinto, na sua carreira dramatica, fez da sua arte um patrimonio comum a autores, actores e publico, não podemos deixar de salientar o procedimento dos seus colegas do Nacional que se apressam a pagar uma divida de gratidão que a indiferença talvez não quizesse reconhecer.

* * *

O *Diario de Lisboa*, por motivo da celebração da festa nacional brazileira apresenta a sua Ex.ª o Embaixador do Brazil, o eminente diplomata Dr. Cardoso de Oliveira e a todo o ilustre pessoal da Embaixada a sua saudação, com os votos mais cordiais de prosperidades para a grande nação irmã de álem Atlantico.

O Director deste jornal e alguns redactores tiveram ocasião de acompanhar, hoje, no palacio da Embaixada os cumprimentos do Chefe do Estado e de todos os portugueses que, sem distinção de partidos e crenças, em grande numero ali foram deixar a expressão da sua simpatia.

* * *

NUMA primorosa edição que honra as artes graficas portuguesas, Henrique Pereira e Fernando Cabral publicaram o *Primeiro Livro de Zoologia*, ilustrado com 263 gravuras em 75 estampas, aprovado oficialmente e adotado nos liceus para o ensino da 1.ª e 2.ª classe. Tanto as gravuras, como a impressão e encadernação dão lustre ás oficinas que as executaram. Do trabalho dos autores nada temos a dizer senão isto: representa uma tentativa, plenamente coroada de sucesso, para que os nossos estabelecimentos de ensino secundario tenham um compendio de zoologia, á altura das melhores indicações pedagogicas.

* * *

ENCONTRA-SE á venda o n.º 17 de *A semana musical*, dirigida por Aires de Carvalho, que trás o seguinte sumario: «Minuete do 11.º Quinteto de Boccherini; Polonaise n.º 14, a 4 mãos, por Oginsky; Galitos de Aveiro, maxixe, por Fausto Neves».

* * *

A ASSOCIACION española para el progresso de las ciencias, com o concurso da Associação portuguesa para o progresso das ciencias, realiza o seu nono congresso, entre 24 e 29 de junho, em Salamanca. Os congressistas portugueses que pretendam inscrever-se devem dirigir-se á Biblioteca da Faculdade de Sciencias do Porto.

A musica

Audição Julio Cardona

O professor Cardona é uma das figuras mais decorativas, mais interessantes, mais prestigiosas e de maior valor do corpo docente do nosso Conservatorio. A sua cabeça romantica, as suas maneiras cuidadas, a sua voz cantante, a sua arte feiticeira e requintada, conjugam-se para formarem um todo sugestivo, uma figura singular que se fixa e não se esquece, uma vez observada. Julio Cardona conta simpatias e admiradores em todos os centros onde a sua influencia artistica se exerce, tanto pelo seu valor indiscutivel como pelo seu «charme» que lhe vem não tanto da sua linha caracteristica e inconfundivel a que atraz me refiro, como do seu ar de bondade complacente e acolhedora, do entusiasmo vibrante e moço que ele sabe pôr em todas as iniciativas, em todas as ideias de Arte que lhe brotam do espirito. O seu nome anda ligado a algumas das valiosas obras de educação artistica de maior utilidade entre nós esboçadas nos ultimos anos. Dessas não é decerto a de menor importancia o grupo de alunos que a sua escola tem entre nós formado e que em sucessivas audições particulares e diferentes provas escolares vem todos os anos revelando as excelencias do seu metodo. Ainda hontem esse grupo de alunos se houve absolutamente á altura das tradições do seu mestre na audição que este organisou para a sua apresentação no salão do Conservatorio. N'um programa onde figuravam peças notaveis pela dificuldade e responsabilidade de execução, distinguiram-se alunos de nome quasi feito como Aida Caldeira e Nathercia Monteiro-Torres, interpretando respectivamente, com notavel perfeição, um «caprice» de Giraud e «Alla Polacca» de Scharwenka e ainda outras que souberam maravilhar o auditorio pela graça, frescura e delicadeza de interpretação absolutamante nada de esperar de tão infantis idades. Nesse numero estão as filhas do mestre, duas encantadoras violinistas que seguram o instrumento com o mesmo carinho com que poderão estreitar ao peito as suas bonecas favoritas mas que sabem pôr já nas suas execuções a sensibilidade de duas almas de verdadeiras artistas—mesdemoiselles Luna e Elisabeth Cardona. Como era de esperar o auditorio pronunciou-se entusiasticamente em vibrantes aplausos aos discipulos e ao mestre, sobretudo no final do ultimo numero—scherzo e aria da autoria de Julio Cardona—em que num unisono perfeito se ouviram uns cincoenta violinos dando uma optima impressão de egualdade e seguro sincronismo.

Oliva Guerra

«Lucia de Lammermoor»

E' uma opera leite-crême esta do dulceroso Donizetti, que os nossos avós já saborearam com os olhos em alvo e a mão espalmada no coração. Mas não deixa por isso de ter, nos acordes melodicos, certa beleza orquestral que o ilustre maestro Zeetti fez sobresair com a sua sciencia musical e, principalmente, com o seu belo senso artistico, que apreende os minimos detalhes da partitura extraindo dela tudo o que nos possa impressionar e comover. O publico tinha o dever de o aplaudir mais ainda do que o fez. A *Lucia* está tathada para realçar a voz de um soprano ligeiro; e, neste ponto, encontrou na senhora Elvira Hidalgo uma interprete magnifica que ganhou fóros de uma verdadeira notabilidade em toda a partitura, especialmente no duo com o tenor, no *andante* e na *cabalieta* do 2.º quadro do 1.º acto, e no 1.º do 2.º acto com o baritono.

Mas Elvira de Hidalgo foi sobretudo extraordinaria, no celebre «rondó», cuja cadencia bisou, no meio de delirantes aplausos de toda a sala. O tenor Chiaia mostrou hontem, bem claramente, os seus altos dotes de cantor, que já tinhamos presentido em outras operas. E' um artista com um orgão vocal bem timbrado, extenso em agudos, sahindo-lhe as notas da garganta com a mais perfeita limpidez. Folgo imenso de lh'o poder dizer com a sinceridade que ponho sempre nestas ligeiras cronicas. Capelluti, excellente. E' um barytono que faz honra á companhia. No duetto do 1.º quadro do 2.º acto com «Lucia» ouviu, com justiça, fartos aplausos. O baixo Paseró, magnifico como desenho do personagem e como artista notavel que é. A sua voz é unida, bem impostada, sonora. Muito ovacionado. Os restantes interpretes e córos com a maior afinação e correção, contribuindo para o bello «emsemble» da alambicada partitura, o que muito se deve aos simpaticos maestros substitutos Brean e Taddei.

J. S.

UM ESTUDO
O CULTO
DA PALAVRA

Quem mais fala em todo o mundo?

Se percorrermos o mundo inteiro, empenhados num profundo estudo das varias linguas e dialectos de todos os paises, encontraremos as diferentes harmonias das palavras, mais ou menos copiosas, conforme a nacionalidade de quem as profere.

Assim, encontraremos o que menos fala, o inglês — tradicional seguidor do *times is money* — estabelecendo os seus diálogos o mais laconicamente, sem rodeios, nem metáforas empoladas, conciso e austero, detestando discursos e longos panegiricos. Não quer isto dizer que a Inglaterra não tenha o culto da palavra e não tenha a enflorar os anais da sua oratoria a frase burilada e lapidar de Lord Beaconsfield, os discursos primorosos do grande Gladstone e a poderosa dialectica de John Bright. E' bom notar: o inglês ama a palavra, rende culto ás rajadas eloquentes dos seus grandes tribunos. O que exige é que dessas longas falas brote alguma coisa de proveitoso, de agradavel e util. Portanto, põe de parte a oratoria esteril e, num negocio, por muito importante que seja, o inglês gasta, em média, 5 palavras por minuto; o americano, como não podia deixar de ser, segue o mesmo processo.

Temos; agora, o chinês — o paciente burilador de maravilhas que leva anos a realisar uma obra, como aquele que ofereceu á rainha Vitoria o «Cantico dos Canticos» escrito num grão de arroz, trabalho em que gastou o melhor de desoito anos de labor continuo e exaustivo. Esse, para vender qualquer dos seus productos, gasta, no mesmo espaço de tempo, umas 17 palavras, quando muito.

Segue-se, depois, o negro cuanhame que leva uma vida indolente no sertão africano e que para impingir ao europeu a borracha ou o coconote da sua colheita, emprega, em cada minuto, 22 palavras, pelo menos.

Agora, o francês, sempre com grande *aplomb* falando muito de Paris que é, a seu ver *le coeur du monde* e que termina por nos meter no coração, vendendo-nos a sua mercadoria ao cambio do dia e em bons francos de lei. Em cada sessenta segundos, o francês gasta umas 47 palavras.

Depois, o italiano — esse, então, fala pelos cotovelos, ou melhor, quasi nos canta (ou não fôsse ele do país do belo canto!) as inumeras vantagens dos seus produtos que, quando outra virtude não tivesse, teria a de ser uma recordação de Veneza ou Napoles, uma reminiscencia de Paolo e Francesca, ou uma evocação dos tercetos titanicos do Dante. Terminando por nos cantar um trecho da *Aïda* ou da *Cavalaria Rusticana*, fecha o seu negocio com um dispendio de 84 palavras por minuto.

Seguidamente, o brasileiro que, compassadamente, adocicando as frases, falando muito nos sonetos de Bilac e nos balões de Santos Dumont, transaciona depois de ter proferido, aproximadamente, em cada sexagessima parte da hora, 95 palavras.

Finalmente, temos o cigano, o mais palavroso de todos, que leva horas e horas a falar sem abordar o assunto de que pretende tratar, gastando prodigamente, em cada minuto, cêrca de 93 palavras!

A proposito, contaremos um caso interessantissimo, ocorrido, ha tempos, em Macau. Encontrava-se ali um russo que comprava e vendia objectos de *bric-à-brac*. Um cigano que desejava entrar em negocio com ele, mas não compreendendo a lingua moscovita, como o outro não compreenderia a sua, fez-se acompanhar dum chinês interprete. Como de costume, e para não desmentir as tradições da raça, o cigano falou, falou, fartou-se de falar em tudo, menos no negocio que ali o levara. O russo, que não percebia patavina da linguagem nomada, e vendo o chinês-interprete muito calado, preguntou a este:

—O que diz ele?

O chinês sorriu, encolheu os ombros resignadamente e respondeu:

—Ele fala.

Queria o interprete dizer que, até áquele ponto, o cigano ainda não dissera nada!...

* * *

Pelo exposto se verifica que sendo o cigano o que mais fala, não é, contudo, o que maior culto rende á palavra. Possuidor duma lingua riquissima, dá a impressão dum herdeiro estroina que, dia a dia, vai gastando inutilmente, prodigamente, o que aos seus tanto custou a ganhar.

Cada uma das maquinas de escrever Remington escreve em cada minuto 208 palavras e sempre com utilidade e vantagens. Logo, todas as maquinas espalhadas em Portugal, poderiam produzir, se trabalhassem simultaneamente durante 8 horas de cada dia, a bonita soma de 6.988.800.000 palavras, ou sejam 14.560.000 palavras por minuto.

G. M.

Mundanismo

Recitas elegantes

No Politeama

Assistencia elegante á 6.ª recita de assinatura da companhia francesa de Cécile Sorel:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, condessa de Planas Suarez, viscondessa de Silvares, madame Arce, madame Fiscovith, madame Pondal, madame Millet, marquesas de Gouveia e de Dragonetti de Torres, condessas de Vila Real e de Melo, das Alcaçovas e filhas, de S. Lourenço, de Taboeira, de Alto Mearim e filha, de Aurora e filha, da Povoa, e de Farrobo, viscondessas de Maiorca, de Montargil e de Almeida Garrett, D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Ernestina Iglezias Viana, D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Helena Garcez Ferreira Pinto Basto, D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Ludovina Viana Pinto Coelho, D. Deolinda da Fonseca, D. Izabel de Melo de Almada e Lencastre (Sotto d'El-Rei), D. Maria Santos e Silva Roque do Pinho (Alto Mearim), D. Izabel O'Neill, D. Flora Fernandes Ferraz de Sousa Rodrigues, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos e filha, D. Maria Luisa Roque do Pinho de Oliveira Monteiro, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Virginia Elisa de Abreu Franco (Restelo) e filha, D. Maria Emilia Bourbon de Castro, D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro de Almeida e filha, D. Maria Teresa Fresaler Pinheiro Chagas e filha, D. Maria Luisa Alzina de Menezes (Merceana), D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Albertina de Macedo Dias Macieira e filhas, D. Maria Teresa de Pita e Castro, D. Maria Aurora Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Natalia Muñoz y Puig D. Laura Carvalho Infante de La Cunha, Teresa Iglesias Scarnichia, D. Raquel Iglesias de Sousa, D. Amelia Burnay Morales de los Rios Leitão, Cristina Seabra Roquete e filha, D. Margarida Seabra de Oliveira (Tojal), D. Alexandra Maury Nobre de Melo, D. Olga Ferreira Pinto de Lencastre, D. Sofia Laxman Ferreira Pinto Mae-Nicoll, D. Berta de Somer Viana, D. Maria Aguiar de Andrade Roque do Pinho (Alto Mearim), D. Maria Teresa Belfort Cerqueira e filha, D. Maria Luisa Santos Tavares Horta Osorio, D. Ana de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Julia Cardoso de Castilho Santos e Silva, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Josefina Burnay Morales de los Rios Froes, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Julia Gomes de Miranda e filhas.

D. Rita Correia de Sampaio de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Luiza Malheiro de Seixas e filha, D. Isabel Ramos Jorge, D. Maria Ramalho Ortigão de Melo (Sabugosa), D. Maria da Graça Iglezias Viana Roquete, D. Maria Folque Souto, D. Adelaide Bramão, D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, D. Maria Candin Duff Burnay, D. Catarina Cordeiro, D. Maria Pinheiro Malheiro Reymão, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Maria Carlota Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Isaura Roquete, D. Guilhermina Monjardino e filhas, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria Luiza Lobo d'Avila Ferreira Monteiro, D. Maria de Sande Ayres de Campos (Ameal), D. Maria Amelia Ayres de Campos de Barros Menezes Moreira, D. Berta Lobo d'Avila Lima Waddington, D.Ondine Bernaul Lobo d'Avila Lima, madame Vasconcelos Correia, D. Jeana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Maria de Assunção de Melo Mendes da Silva, D. Margarida Teles da Silva Roque do Pinho (Alto Mearim). D. Julia Cardoso de Castelo Santos e Silva, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Sofia Baerlein, D. Sofia Baerlein de Castel-Branco, D. Maria do Carmo da Camara Horta e Costa, D. Maria Helvira Moreira de Almeida Magalhães Colaço, madame Tamagnini Barbosa, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, madame Cordeiro Rebelo, D. Maria Martins Infante da Camara Trigueiros Martel, D. Maria Luisa Diego da Silva Teixeira, D. Henriqueta Taborda Couto, D. Maria Ernestina Infante da Camara Moniz Pereira, D. Carlota de Almeida Centeno Gorjão Henriques, D. Maria Rufina de Abreu Baptista, D. Cristina Menabet, D. Maria do Conceição de Abreu Baptista, D. Maria do Carmo Roquete Soares de Albergaria Burnay, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Ludovina Roquete Soares de Albergaria Dinis, D. Maria Emilia Hipolita Sarmento, D. Maria Elza de Abreu Franco Sotto Mayor, D. Julia de Serpa O'Neill, D. Maria Luiza Mousinho de Albuquerque de Ataide, D. Maria da Gloria Judice Magalhães de Barros, D. D. Delmina Loureiro Aranha, D. Maria Amelia Cid Pereira Coutinho, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Maria de Albuquerque (Mangualde), D. Maria Francisca de Castro (Nova Goa), D. Elizabeth Pressler, D. Maria Teresa Galvão de Sá Ferreira Sotto Maior, madame Ayres de Carvalho e filha, D. Emilia Bredero de Smith, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, mademoiselle Anjos, Amaylak, Parreira, etc., etc.

OURO PRATA E JOIAS
COM SAFIRAS, DIAMANTES E BRILHANTES
Só vende mais BARATO
o Correia & Moura, Lt.ª
RUA DE S. PAULO, 186
Proximo á Casa da Moeda

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º— RUA AUGUSTA —70, 2.º
TELEF. C. 1196
Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

OURIVESARIA CASTELHANO
Compra e vende aos melhores preços:
Joias antigas e modernas ouro, platina e pratas
21, RUA EUGENIO SANTOS, 21
LISBOA

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.ª, L.da
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAIS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

SIFILITICOS
SERTANEJO
PREPARADO BRASILEIRO
Licôr depurativo vegetal — O mais poderoso destruidor das «avarias da mocidade» — SIFILIS E REUMATISMO em geral — Aprovado pela Directoria de Saude Publica do Rio de Janeiro — A' venda: Farmacia Portugal, rua Augusta, 216, 218; Farmacia Tasso, Lda, rua Actor Taborda; Drogaria Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128, 130
DEPOSITARIO CERAL EM TODO O PAIS, ILHAS, COLONIAS E ESPANHA
CLODOVEU MENDES
RUA ARCO DO BANDEIRA, 70, 3.º
TELEFONE C. 36
ACEITAM-SE AGENTES

Pasta limpa typos «RIBOLDA»
para maquinas de escrever, numeradores, etc.
Unica em todo o mundo
Tel. N. 3158—OLIVER L.da—R. da Prata, 250, 2.º

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74. RUA DO CARMO. 74

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO. 140

Nacional Tel. N. 3049 Hoje — Ás 21,30

BRILHANTE SUCESSO — A representação da comédia, em 3 actos, original de Afonso Gaio

Farça do Ciume

notavel conjunto e desempenho

Espectaculo graciosissimo-Exito notavel

A recita do actor-societario Augusto Melo anunciada para ámanhã, 4, fica transferida para a proxima semana.

POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA
Telefone 3028 N. A's 21,30
COMPANHIA FRANCESA de que fazem parte os grandes artistas CÉCILE SOREL, ALBERT LAMBERT e LOUIS RAVET
RÉCITA EXTRAORDINARIA e despedida da companhia
A peça em 5 actos, de Alexandre Dumas, filho
Le Demi-Monde
Mobiliario de scena do «Bric-à-brac» da Rua Antonio Maria Cardoso

TEATRO AVENIDA
COMPANHIA AURA ABRANCHES
HOJE
A unica representação — A verdadeira fabrica de gargalhada
A MULHER DO JUIZ
1.ª representação — Ámanhã
O HOMEM DA CAPA PRETA
Original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

No Salão Foz e Chiado Terrasse
A TABERNA
(Exibição completa)

A exibição do grande «film» de arte francês «A Taberna» («L'Assomoir»), de Emilio Zola, no Salão Foz e no Chiado Terrasse, tendo constituido, durante o decorrer desta semana, na sua apresentação por epocas, o maior exito da actual temporada cinegrafica, terá hoje a sua consagração definitiva, visto a Empresa haver decidido apresenta-lo completo quer nas suas sessões da tarde, quer nas da noite. São 4 epocas subdividas em 15 actos.

«A Taberna» é de todos os «films» ultimamente apresentados, aquele que pela sua significação moral, magnifica enscenação, pitorescas reconstituições da vida parisiense, e magistral desempenho de todas as figuras, maior numero de exibições conta até hoje em todos os cinemas do estrangeiro, principalmente nos paises onde a propaganda anti-alcoolica tem atingido o seu maximo incremento.

—V. Ex.ª quer vestir com elegancia e economia? Vista-se na

ALFAIATARIA SMART
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-69
Telefone N 3076

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

QUERE CEIAR BEM?
VÁ AO RESTAURANT
VALMOR
aberto toda a noite
NAO SE ESQUEÇA, HEIN

O DIA DE HOJE

VERA CRUZ EM 1500

A homenagem comemorativa da data da descoberta

Para homenagear o Brasil, neste dia por ele destinado á comemoração do feito historico da sua descoberta, ao acto dos audazes portugueses de 1500 que primeiro prelustraram as suas plagas, virgens até então,—nada mais aproposito nos ocorre de que a vulgarisação da celebre carta narrativa da descoberta dirigida ao rei D. Manuel por Pero Vaz de Caminha, escrita a bordo da nau capitania fundeada em «Porto Seguro da vossa ilha de Vera-Cruz, hoje sexta-feira, primeiro de Maio de 1500».

Caminha, dizem as crónicas, era natural do Porto e morreu nas Indias, homem instruido, «habil em letras» e já de certa idade ao tempo da descoberta porquanto, no final dessa mesma carta, solicitava do rei a mercê de mandar regressar ao reino seu genro Jorge de Soyro, que então estava na ilha de S. Tomé.

Caminha, foi, por assim dizer, o cronista oficial da descoberta do Brasil, testemunha presencial e comentador entusiasta da beleza da terra e da surpreendente docilidade de seus naturais.

A sua memoria está gravada, com o maior carinho, em todos os trabalhos de historia do Brasil primitivo, aureolada dum grande culto de veneração que justamente lhe rendem todos os brasileiros. Para eles, Caminha, é a figura maxima da descoberta.

Na impossibilidade material, porém, de reproduzir aqui o extenso e curioso documento, vamos parafrazear alguns dos seus topicos mais adequados ao fim da homenagem ao Brasil na data de hoje.

A primeira impressão que Caminha transmite ao rei, é a de que, na quarta-feira, 22 de Abril á tarde «a horas de vespera», houveram vista de terra, a saber: «primeiro dum grande monte, muito alto e redondo, e de outras serras mais baixas para o sul», e logo tambem «de terra chan com grandes arvoredos», ao ancorarem as naus na enseada, diz ufano que a bahia é «tão grande e tão formosa e tão segura, que podem jazer dentro néla mais de duzentos navios».

Que quando arriaram os bateis e esquifes o capitão-mór mandou a terra o capitão Nicolau Coelho para vêr o rio, assim que se dirigiu lá, acudiram homens á praia, aos dois e três, todos nús, sem nenhuma cousa que lhes cobrisse as suas vergonhas, armados de arcos e setas. Vinham todos rijos para o batel, e Nicolau Coelho lhes fez sinal que depuzessem os arcos, e eles os depuzeram».

Relatando como, em outro dia, sem violencia o piloto Afonso Lopez «tomou em uma almadia dois daqueles homens de terra, mancebos de bons corpos e que um dêles trazia um arco e 6 ou 7 setas, andavam na praia muitos com os seus arcos e setas, e não se serviram dêles».

Levados aqueles dois homens para bordo, para a nau capitania, descreve como alí foram recebidos «com muito prazer e festa», acrescentando: «A feição deles é serem pardos, a modo de avermelhados, de bons rostos e narizes bem feitos».

No dia seguinte o capitão-mór mandou os capitães Bartolomeu Dias e Nicolau Coelho e a ele Caminha reconduzirem a terra os dois mancebos e descreve: «Fomos assim direitos á praia e ali acudiram logo cêrca de 200 homens nus e com arcos e setas nas mãos». «Aqueles que nós levavamos acenaram-lhes que se afastassem e depuzessem os arcos, e eles os depuzeram, mas não se afastaram muito».

Descreve, seguidamente, como depois chegaram muitos outros e que «metiam-se ao mar para chegarem aos bateis e traziam cabaças de agua, tomaram alguns barris que nós levavamos, enchiam-nos de agua e traziam-nos aos bateis». «Davam-nos arcos e setas por sombreiros e carapuças e por qualquer coisa que um homem lhes queria dar».

Quando se refere á primeira missa celebrada no «ilheu grande que está na baía», diz que oficiou fr. Henrique de Coimbra, «em voz entoada e oficiada com aquela mesma voz pelos outros padres e sacerdotes». «Ali—diz—estava com o capitão a bandeira de Cristo» a mesma «com que saiu de Belem, a qual esteve sempre alta da parte do Evangelho».

Terminada a missa fr. Henrique «prégou solemne e proveitosa pregação da historia do Evangelho» e, no final, «tratou da nossa vinda e achamento desta terra». Concluido o acto voltaram todos para os bateis levando «a nossa bandeira bem alta».

Leiam bem os derrotistas de hoje a frase—*sempre bem alta*—empregada por Caminha quando se refere á bandeira, símbolo da fé e da Patria.

O historiografo e distinto academico brasileiro, Rocha Pombo, comentando aquela parte da narrativa de Caminha, diz: «Essas grandes palavras nós hoje as sentimos em toda a solenidade daquele momento, como sinais de horoscopo, ao nascer para a historia a terra sagrada».

Segue Caminha na sua narração, por vezes como que em extase perante as grandezas nativas da nova terra—o maravilhoso da floresta e as qualidades dos selvicolas que a habitavam.

Com mostras de carinho e piedade diz ele dos pobres selvagens — «que Nosso Senhor lhes deu bons corpos e bons rostos, como a bons homens»; e referindo-se a umas raparigas escreve: «moças bem moças e bem gentis, de cabelos muito pretos e compridos pelas espaduas», e duma delas—«tão bem feita e tão redonda e tão graciosa que a muitas mulhes da nossa terra, vendo-lhes tais feições, fizera inveja»; e conclue a este respeito: «A inocencia desta gente é tal, senhor, que a de Adão não seria mais».

A primeiro de maio, que Caminha diz ser—numa sexta-feira—que está verificado que o fôra realmente, teve logar a cerimonia oficial da posse da nova terra.

Ao amanhecer, toda a tripulação da frota desembarcou. Para a margem direita do rio, rio de Santa Cruz actual, foi mudada a cruz de madeira onde dias antes se dissera a primeira missa. Era um grande comoro, de onde se desvendava o mar e o sertão e onde a cruz poderia ser vista de toda a redondeza. «Trouxemo-la daí com esses religiosos e sacerdotes adeante cantando á maneira de procissão. Estavam ali alguns deles (selvicolas) cêrca de 70 a 80, e, quando nos viram chegar, alguns deles foram meter-se debaixo dela (da cruz) a ajudar-nos».

Aos lados da cruz foram colocadas, a bandeira de Cristo dum lado e doutro o estandarte real, e junto do simbolo cristão foi armado um altar.

Oficiou o mesmo fr. Henrique de Coimbra, acompanhado de todos os outros membros da missão. Os capitães e pilotos trajavam de gala, troando a artilharia, pela primeira vez, naquelas paragens.

Foi grande a assistencia de naturais a essa solenidade. Depois do desembarque do pessoal da frota, «daí a pouco começaram a vir e, parece-me, viriam neste dia á praia 400 ou 450».

Quando o sacerdote levantou a hostia e «nós outros nos puzemos de joelhos» eles tambem se ajoelharam «com as mãos levantadas e em tal maneira socegados que, certifico a Vossa Alteza, nos fez muita devoção.

E' nesta altura de narração que Caminha fala daquele selvagem—«homem de 50 a 55 anos, que estando entre nós ajuntava e chamava outros... falando-lhes, apontou com o dedo para o altar e depois, voltou o dedo para o céu, como que lhes dizia alguma coisa de bem, e nós assim o tomamos». Vulto maravilhoso de pagão, que ficou para sempre, como que transfigurado, no portico da historia do Brasil.

Registe-se: — Nenhum excesso, nenhuma ameáça, nem uma gota de sangue derramado, ali, nos longos dias de permanencia das guarnições das naus da descoberta.

E foi assim que Portugal colonisou o Brasil, conquistando os direitos á sua afeição, consolidando, em espirito, os laços de solidariedade que unem os dois povos como uma só familia geograficamente ramificada em os dois hemisferios ligada, atravez do Oceano, pelos vinculos da Historia e do coração.

D. P. Barreira

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
Telefone: BELEM, 163
Rua Bartolomeu Dias, 98, 1.º

S. CARLOS Telef. C. 5063
COMPANHIA PALMIRA BASTOS
Hoje: A popularissima peça
A SEVERA
por Emilia de Oliveira — Explendido conjunto
Bilhetes á venda, durante o dia sem aumento de preços. — «Fauteuils», 6$00; frisas e camarotes, 25$00 e 15$00.
Ámanhã: Festa artistica de HENRIQUE DE ALBUQUERQUE — *Reprise* da linda comédia
MARIONETTES
BILHETES Á VENDA

APOLO TELEF. N. 4129
COMPANHIA JOSÉ RICARDO
de que tambem fazem parte
Eduardo Brazão-Maria Matos-Ilda Stichini
HOJE SEGUNDAS REPRESENTAÇÕES
A Força do Mal
Orig. de Liñares Rivas, trad. de João Soler
30 H. P.
Orig. de Leitão de Barros

SO HA UM
ESPECTACULO SENSACIONAL
É A REVISTA
De Capote e Lenço
NO
EDEN

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE GRANDE ÉXITO
A opereta de incontestavel éxito
A PRIMA INGLESA
AUZENDA DE OLIVEIRA na protagonista
Segunda-feira, 7 — Recita de Luiz Mendes, camarteiro deste teatro — Ultima representação da celebre opereta A LEITEIRA D'ENTRE ARROIOS — Bilhetes á venda

MUCOSAN
Ultima maravilha da sciencia alemã
CURA RAPIDA E SEGURA DA BLENORRHAGIA
INDISPENSAVEL NA HYGIENE INTIMA DAS SENHORAS
Vendem:
José F. Alves Azevedo & C.ª, Ltd.ª — Rua 1.º Dezembro, 41, 45
Silva, Neves & C.ª Ltd.ª—R. da Prata, 229
Farmacia Estacio — Rocio
Azevedo, Irmão & Veiga — R. do Mundo, 24
Farmacia T. Lopes & C.ª — Rua do Ouro, 154
Drogaria Quintans — Rua da Prata, 186
Farmacia Barral — Rua do Ouro, 124
M. R. Januario, Ltd.ª — Rua S. Lazaro, 15
Farmacia Portugal—Rua Augusta, 218
V. Ribeiro & C. da Fonseca—R. da Prata, 237
União C. de Drogas, Ltd.ª—Rua Augusta, 180
Deposito geral: T. DOS REMOLARES, 30, 2.º
LISBOA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

O problema da morte

Lisboa vai ter concertos populares, higiene, luz, conforto, um compendio de educação civica em marmore e bronze ao longo da Avenida, um metropolitano, uma ponte sôbre o Tejo, bibliótecas, diversões populares, um instituto de previdencia, um guia da cidade e cemitérios amplos para poderem comportar todas as pessoas que se aborrecem de andar neste mundo ou que a morte chama ao grande concilio do Além, com todos os direitos e privilegios que disfrutavam em vida.

Parece que se morre em Lisboa cada vez mais, e, como a vereação anterior descurou lamentavelmente o problema da vida, a que se lhe seguiu nas cadeiras do poder tem que se preocupar demasiadamente com o problema da morte.

Enxertada num longo e brilhante plano de melhoramentos que os jornais publicam, vem uma proposta referente aos cemitérios, em que se pede a compra duma quinta que confina com o Alto de S. João, para evitar que ámanhã os mortos não tenham sepultura.

E a terra onde medrava o trigo e a batata se desenvolvia para alimento dos vivos, vai ser agora alimentada pela seiva abundante que a vida canalisa todos os dias para os cemiterios.

E' o problema da vida dificultado pelo problema da morte. Quanto mais gente morrer em Lisboa, menos espaço ficará livre para a cultura do trigo, da batata e da hortaliça.

A morte ocupa quasi tanto espaço como a vida. E parece-nos, salvo melhor opinião, que a primeira medida a pôr em pratica pela Camara Municipal, para o barateamento da vida, seria precisamente evitar que se morra tanto em Lisboa em vez de alargar os cemiterios...

Norberto Lopes

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO — 170-R. 31 de Janeiro-172
LISBOA — 50-Rua Garrett-52

TAUROMAQUIA

José Casimiro e Custodio

A tarde do proximo domingo, no Campo Pequeno, tem, pelo menos, duas notas do maior interesse para os aficionados: a reaparição do cavaleiro José Casimiro e do bandarilheiro Custodio Domingos, depois do seu regresso do Brasil, primeira apresentação, em Lisboa, do «espada» Angel Herrero «Canteorito», toureiro de seguro agrado entre nós, pela variedade do seu trabalho.

HOMEM AO MAR

Alberto Simões, pateo do Colegio, descarregador de mar e terra, quando hoje andava procedendo á descarga numa fragata, caiu ao mar, não tornando mais a aparecer.

TABACO PORTUGUEZ
TYPO FRANCEZ
Onças de 15 gramas
A qualidade justifica a preferencia que os fumadores dão a este tabaco. A' venda em todas as tabacarias.
Unicos importadores para Portugal e Colonias
Monteiro & Lopes, Ltd.
— Rua da Madalena, 66, 1.º —
RUA DO ARSENAL, 92

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

COMO HA 20 ANOS...

Os comicios vão reviver?

O cooperativismo e a carestia da vida

MAGALHÃES LIMA fala ao «Diario de Lisboa»

Em casa do Dr. Magalhães de Lima fazem-se sessões a proposito de tudo — está-se sempre em sessão permanente. E' como no cinema, só falta a campainha...

Hoje, áquela meza enorme, retangular, que tem assistido, ha imensos anos, á pratica dos mais chãos principios da Democracia, lá estavam todos os do costume: o Grão Mestre, um pouco surdo, sempre afavel e livre nos seus pensamentos de maçon; o Dr. Coelho de Carvalho, de eterno septicismo, em três actos, a brincar, como um menino alegre, na imponderabilidade das suas barbas. José de Macedo, chefe do partido radical, e mais figuras da politica, ao fundo, acolitando...

O Grão Mestre, de sobretudo usado e comprido, a servir de *pyjama*, vai defendendo as suas opiniões. De vêz em quando repete:

A propaganda é sempre necessaria. Foi ela que preparou a consciencia republicana — foi ela que fêz a Republica. Só ela cria a fé!

Resposta do Dr. Coelho de Carvalho:

—Está-se vendo a beleza da fé! O que eles queriam era comêr! Quasi que andam para ahi a arrebentar!

O Grão Mestre, a quem estas palavras satanicas não conseguem desviar do plano traçado *in mente*, limita-se a confessar que o Dr. Coelho de Carvalho é um sceptico — maneira elegante de o declarar homem perigoso para sociedade.

Então, acorre-nos esta pregunta:

— E quando recomeça a propaganda?

— Por emquanto, isso não passa duma vaga aspiração de velhos republicanos, que veem naufragar os verdadeiros principios da Democracia.

— Quem são esses velhos republicanos?

— Todos os que não estão ligados a partidos.

Podiamos ter preguntado onde se encontram esses vultos. Não o fizemos. Pelo menos existem na imaginação de Magalhães de Lima — e é quanto basta.

Aborda-se o problema da carestia da vida. E o Grão-Mestre pregunta ao chefe do partido radical:

— Então esse movimento cooperativista?

— Não é comigo. E' com o Arnaldo de Carvalho.

— Mas em que consiste a sessão do Teatro Nacional? Eu preciso de saber, visto que foi convidado para presidir? — diz, de novo, o Grão-Mestre, n'uma impaciencia propria da segunda meninice.

— O sr. doutor tem aí o programa — responde José de Macedo.

— Sim, a parte teorica. Mas eu queria vêr a parte pratica do caso...

Efectivamente, já impresso, mas não aprovado ainda, o programa do movimento federativo das cooperativas, estendia-se a nossos olhos, em considerandos varios, tendentes a solucionar, mais ou menos, o problema maximo da vida de hoje: a carestia da vida.

Contra a vontade do Grão-Mestre percorremo-lo com a vista. Fixamos alguns artigos. Pede-se n'ele a aprovação d'um projecto de cooperativas apresentado á Camara dos Deputados pelos drs. Vasco Borges e Carlos Pereira; a concentração de operações cambiaes num unico banco; castigo severo e imediato de todos os açambarcadores; a proibição do exercicio do comercio a quem não tiver estabelecimento proprio, etc., etc.

— A sessão realisa-se?

— No proximo domingo.

E Magalhães Lima volta a falar da necessidade imediata da propaganda, de fórma que se crie, na epoca actual, de tão grosseiro egoismo, uma nova fé e uma nova moral.

Deixamos todos aqueles homens entregues ao seu sonho, onde a nossa curiosidade jornalistica poderia ser tomada como intrusa. Mas que o Diabo aparece em toda a parte e se ri de tudo, afirmava-o o charuto do dr. Coelho de Carvalho — comprido e luminoso na ponta como um alexandrino do *Ruy Blas*...

Uma falsa acusação

Preso posto em liberdade

Vae ser posto em liberdade o sr. Antonio Joaquim de Figueiredo, que ontem, de tarde, foi preso na sua residencia na rua João do Outeiro, por uma brigada de agentes da Policia de Investigação, sob a acusação de ser fabricante de explosivos, em cansequencia de lhe ser apreendido em casa uma porção de polvora e uma espingarda.

O sr. Figueiredo, foi largamente interrogado pelo agente Pereira dos Santos, que averiguou tratar-se dum republicano e ser falsa a acusação.

Onde está o polaco Zajoukchkousta?

Maria Zajoutscsckausta, de Sody, Polonia, enviou ao sr. dr. Paulo Menano, director da Policia de Investigaçãa, a quantia de 20:000 marcos para serem entregues a seu marido Ferdinand Zajoukchkousta, residente em Portugal, ignorando a policia o seu paradeiro.

Na Juventude Catolica

Os seminaristas de Santarem

Realiza-se hoje ás 9 horas da noite na séde da Juventude Catolica, na rua das Pedras Negras, a reunião magna dos antigos alunos do seminario de Santarem para tratarem da festa de confraternização que vai realizar-se naquela cidade.

DE LUTO

Jorge Luís Satiro da Silva

Na casa da sua residencia na rua Eduardo Coelho 42, r/c., faleceu ontem repentinamente o solicitador encartado sr. Jorge Luis Satiro da Silva, de 70 anos de idade. Deixa viuva a senhora D. Maria Eugenia de Almeida e Silva, e era pai do nosso amigo e colaborador sr. Alberto da Silva e do sr. Luís Abilio da Silva, secretario de finanças em Oeiras. O finado era muito estimado por todas as pessoas que o conheciam devido ás suas qualidades de caracter.

O funeral realiza-se ámanhã ás 16 horas, da igreja das Mercês para o cemiterio dos Prazeres.

O *Diario de Lisboa* apresenta a toda a familia e em especial a seu filho o sr. Alberto da Silva, os mais sentidos pezames.

RECITA ELEGANTE

Uma festa de caridade no Teatro S. Luiz

O que nos diz Carlota de Serpa Pinto

D. Carlota de Serpa Pinto, na sua elegante saleta de estar, tão elegante como a ironia subtil dos seus dialogos, *toilette* verde, um colar de pérolas e muita vivacidade — vai dizendo ao jornalista:

— A récita deve realizar-se, a 8 do corrente, no Teatro S. Luís.

— E o programa consta...

— De três partes: abre com a comédia de Antonio Bandeira *Quant l'atout est cœur* — interpretada por D. Maria Amelia Burnay de Macedo Sande e Castro — a nossa melhor actriz amadora — José de Serpa Pinto — que já tem representado em Paris — e Edgard Plantier.

— A seguir...

— *O Casal de Margarida* opereta regional de Coutinho de Oliveira, escrita ha quatro anos e representada sob a direcção da condessa de Vinhó em Coimbra e Figueira da Foz. O libreto foi remodelado e entram novas figuras, entre as quais o *Bazalicão*, admiravelmente interpretado por João Bruges de Oliveira.

— Quantos interpretes?

— Seis: duas senhoras e quatro cavalheiros. D. Maria Victoria Barros Lima de Sobral Cid e D. Maria Fernanda Borges Pessa, D. João da Camara, o galã da opereta, e que dispõe duma linda voz de tenor, Hugo Belmarço, que desempenha um papel comico cantado, cousa tão rara no teatro, e Antonio de São Payo, um baixo cantante extraordinario.

— A opereta mete córos, não é verdade?

— Cincoenta pessoas. Rapazes e raparigas da sociedade.

— A musica da opereta é alegre?

— Sim, bastante emotiva e alegre. Absolutamente portuguesa.

— E o espetaculo fecha...

— Com um dialogo meu.

— Interpretado...

— Por D. Maria Fernanda Pessa, João Carlos de Ataide Tavares e talvez por mim.

— Ensaiador?

— O distincto actor Samwel Diniz, que tem sido incançavel, não calcula.

— Onde se têm realisado os ensaios?

— Na Liga Naval e aqui. Outro dia, imagina lá o que isto foi? — era por toda a casa. Só escapou a sala de jantar e a cozinha. Fiquei doente, sabe?

VIDAGO PALACE-HOTEL
Concessionarios e gerentes:
Cesario & Ramalho
Abertura em 1 de julho
Grande Casino e Salão de Festas
Prestam-se todos os esclarecimentos até 15 de junho na R. D. Pedro V, n.º 2.

Provem os bifes
GRANDE ESPECIALIDADE
LEITARIA CHIC
Praça dos Restauradores, 20

O melhor café é o d'A Brazileira
Vende-se na Rua 1.º de Dezembro, 78 e A Garrett (ao Chiado) n.º 120.
Doces e mais produtos do Brazil

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

AS "PREMIÉRES"

As peças de ontem no Teatro Apolo

"A força do mal" e o original "30 H P"

30 H. P. é uma comediasinha interessante, feita em dois dialogos, numa meia tinta delicada de observação, cheia de sinceridade, de verdade e de graça. Leitão de Barros fez uma linda aguarela, sem pretenções de acção, mas com o desejo de trazer para o palco, conseguindo-o, uma mancha de vida, um interior de amor, onde um instante perpassa a sombra duma ambição. As suas três figuras, sem terem um caracter acentuado e um estudo profundo, são, comtudo, nossas conhecidas, reais, humanas.

O dialogo é bem conduzido, exageradamente simples talvez, com alguns equivocos de linguagem que Leitão de Barros cortará com facilidade, sem prejudicar o entrecho. Muito bem observada e de psicologia perfeita, aquela referencia á vida dos artistas e das coristas. O que não é original, como teatro, é aquele fio de perolas que se quebra, dentro dum automovel, e logo gulosamente apanhadas pelo sedutor—como conta a Leocadia (Stichini).

A Força do Mal, 3 actos de Liñares Rivas, tradução de João Soller. Historia de dois casamentos, com um acto para preparação e os outros dois para esponsais. Comedia agradavel, interessante, bem mechida como teatro, mas um pouco fora da sensibilidade da época. O pensamento que domina a comedia: *só a força do mal dá a alegria*, é bem verdadeiro, prestando-se para uma peça de maior vulto. Um pouco deslocado, antigo, e muito velho em romances, aquele cego augural com litanias na voz, posto ali para definir o caracter de dois personagens, o que seria escusado se Liñares Rivas, tornasse mais expressiva a psicologia de D. Justo.

A interpretação tanto de *30 H. P.* como da *Força do Mal* foi explendida, na lidima acepção da palavra. Maria Matos, é a mais bela caracteristica do nosso teatro. O que ela fez ontem, observação, farça, comico, simplicidade de gesticulação, rosto, inflexões de voz, teve vida, verdade que chega ao assombro, sem um *ficelle* de teatro. O seu poder de realismo é extraordinario. Stichini teve delicadesa, encanto, perfume. José Ricardo ouviu e disse muitissimo bem. A sua caracterização no 1.º acto da *Força do Mal* é que talvez tivesse certo descuido de branco na mascara. Mendonça de Carvalho, um rapaz—deu-o muito bem. Antonio Gomes, seco em demasia. Abilio Alves teve alegria, *sans-façon*. As figuras secundarias estavam bem ensaiadas.

A. P.

O MOMENTO POLITICO

A renuncia de Cunha Leal

O incidente parlamentar de ontem

ALVARO DE CASTRO fala ao «Diario de Lisboa»

São extremamente graves os acontecimentos que se produziram ante-ontem e ontem na Camara dos Deputados.

Embora a sensibilidade politica se tenha embotado um pouco nos ultimos anos, ninguem deixará de ligar a devida importancia ao facto de o *leader* de um partido abandonar a sessão, declarando alto e bom som que renunciava ao seu mandato.

O sr. Cunha Leal, que na ausencia do sr. dr. Alvaro de Castro é o *leader* do partido nacionalista, concluiu o seu discurso de ontem lamentando que a Republica tivesse enveredado por tal caminho. E, no meio do silencio da Camara, pegou no chapeu e saiu.

A sessão foi interrompida até segunda-feira, ficando o sr. Sá Cardoso encarregado de resolver o incidente.

Estão, portanto, suspensos os trabalhos parlamentares.

E' natural que o partido nacionalista, apoiado pelas minorias monarquica e catolica, se torne solidario com a atitude do sr. Cunha Leal, que é um dos membros mais categorisados do directorio.

O sr. dr. Alvaro de Castro, que teve hoje a amabilidade de falar ao *Diario de Lisboa*, apesar de não ter assistido ás ultimas sessões, tem já uma opinião formada sobre o lamentavel incidente a que deu origem a proposta do sr. Antonio da Fonseca.

—O caso é mais grave do que eu conclui pela leitura dos jornais da manhã—disse-nos o *leader* nacionalista.

—A sua atitude...

—Estou inteiramente ao lado do sr. Cunha Leal.

E acrescenta:

—Foi no proposito de abreviar a discussão dos orçamentos que a maioria aprovou a proposta do sr. Antonio da Fonseca. E, como vê, os resultados têm sido contraproducentes. A atitude da maioria só tem servido para irritar as minorias, dando ao caso um aspecto odioso de ditadura parlamentar.

—O Parlamento é o regimen das maiorias...

—E' claro que no seio duma assembleia representativa manda quem tiver o maior numero. O que não quere dizer que a maioria dispense a colaboração das minorias. Toda a gente sabe que na ultima sessão legislativa os orçamentos foram aprovados porque as minorias assim o quizeram.

A questão de Moçambique

—E sobre a questão de Moçambique...

—Está marcada para segunda-feira uma reunião da Junta Consultiva. Por emquanto, não lhe posso dizer nada de positivo.

—Mas qual é a opinião do directorio?

—O directorio não formará uma opinião sobre o caso sem se informar primeiro junto do sr. ministro das Colonias e do Alto Comissario. E' possivel, mas eu estou convencido de que não ha nada, que aquelas entidades tenham sido levadas a proceder como procederam por altas razões de Estado.

—O sr. dr. não desiste do seu negocio urgente...

—De maneira nenhuma! Estou cada vez mais convencido de que se cometeu um grave erro e é necessario evitar que se continue essa politica de incompetencia que tanto mal tem causado á provincia de Moçambique.

—O sr. doutor está já na posse dos elementos que pediu pelo ministerio das Colonias?

—Tenho ja alguns. Falta-ma ainda consultar o que existe, porventura, no ministerio dos Estrangeiros.

—As negociações corriam pelas Necessidades...

—Suponho que não, porque são muito escassos os elementos que existem naquele ministerio.

—O Alto Comissario dirigia-se...

—... Directamente ao primeiro ministro da União.

—E este a quem respondia?

—Creio que ao sr. ministro das Colonias, por intermedio do representante da Inglaterra em Lisboa.

Pelos teatros

Cécile Sorel

Despede-se hoje do publico de Lisboa com a peça Demi-Monde *a grande actriz francesa Cécile Sorel que durante seis recitas foi aplaudida e apreciada no Teatro Politeama.*

Cécile Sorel tem sido recebida em alguns salões da nossa primeira sociedade de Lisboa. Segunda-feira esteve em casa dos paes do sr. Francisco Manoel Cabral Metelo

Cécile Sorel

onde lhe foi oferecido um lunch. *A festa que decorreu no maior entusiasmo esteve muito concorrida vendo-se entre a assistencia as seguintes senhoras:*

Madame Belfort Ramos, Madame Millet, Condessa de Santar, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Laura Reis Ferreira, D. Maria José Burnay de Gusmão, D. Maria Thereza Mayer de Magalhães, D. Henriqueta Moreira d'Almeida, D. Izabel Burnay Bello, D. Laura Peters e filha, D. Maria Luiza Peters, D. Maria Heloisa de Magalhães Collaço, D. Aida Ayres de Magalhães, D. Luiza Cabral Pinto Barreiros, D. Julia Belas de Melo Breyner, D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Maria Luiza Nunes da Silva Moreira d'Almeida, D. Mary Bregaro, Mademoiselle Reclus, etc.

E os srs.

Descin, secretario da Legação de França, Charles Millet, adido militar, William Rice, dr. Augusto de Castro, Santos Tavares, J. A. Moreira d'Almeida, dr. José Lobo d'Avila Lima, dr. João de Magalhães Colaço, dr. João Moreira d'Almeida, Carlos Machado Ribeiro Ferreira, Visconde do Torrão, Eduardo João Burnay, Domingos Pinto Barreiros, João Bregaro, Gonçalo de Melo Breyner, Cristovão Ayres, Augusto Pina, Rodrigo Ayres, Luiz O'Neill, Antonio Brito, Jorge Metelo, Antonio Amorim, Alberto Campos Melo, Tomaz Ribeiro de Gonta Colaço, José Ribeiro da Cunha, José Pachêco, etc., etc.

Atrás do reposteiro

Reuniram ontem os artistas contratados do Teatro Nacional que constituem a comissão encarregada de pedir ao governo e ao parlamento uma pensão vitalicia para a actriz Angela Pinto. A comissão foi depois aos teatros Apolo, Avenida e Eden pedir aos seus colegas a necessaria solidariedade, que lhe foi dada por todos com a maior simpatia. Assim o Apolo, terá os seguintes delegados junto da comissão: Ilda Stichini, Maria Matos, Eduardo Brazão e José Ricardo. Avenida: Adelina e Aura Abranches, Sacramento e Alexandre de Azedo. Eden: Zulmira Miranda, Laura Costa, Jorge Roldão e Carlos Leal. Hoje a comissão percorrerá os restantes teatros.

—Volta a falar-se na proxima vinda a Lisboa da companhia italiana que tem como principal figura Eleonora Duse.

—Consta que a «Casa dos Jornalistas» vai ter uma sala privativa no edificio do teatro da Trindade, ha pouco adquirido pelo emprezario José Loureiro.

— O nosso colega «O Mundo» refere-se hoje á proxima realização dum congresso Teatral. Parece que a iniciativa da sua reunião parte do actor Romualdo de Figueiredo e é promovido pela Associação dos Trabalhadores de Teatro.

— Provocou o maior interesse no nosso publico a noticia do concerto que no domingo proximo se effectua no Politeama, sob a regencia do illustre maestro Ruy Coelho, e em que se executarão exclusivamente obras do moço e talentoso compositor.

— Deve regressar esta noite de Coimbra a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. Amanhã realizar-se-ha no Teatro Politeama a recita do camaroteiro, com ultima representação da peça «Marianela».

— Num dos intervalos do espectaculo de hoje no Teatro Politeama descerrar-se-hão no «foyer» as lapides comemorativas da passagem pela nossa scena de Cécile Sorel e Lambert. Ao espectaculo deve assistir o chefe do Estado.

POLITEAMA HOJE

Le Demi-Monde

Recita extraordinaria de despedida

PETIT PARIS
HENRIQUETA MOREIRA & C.A
RUA DO CARMO, 33
Sempre os ultimos chapeus modelos recebidos directamente de Paris

MUITO IMPORTANTE
Sabem onde almoçar, jantar e cear? É na Peninha, por ser este o Restaurante que oferece comodidades. Brevemente inauguração dos novos gabinetes
67, RUA PASCOAL DE MELO, 67

CALOS!
Uze o «SALICILINO»
Rocio 122

Rêve de Ninon
ABERTURA DE ESTAÇÃO
Exposição de chapeus e vestidos recemchegados de Paris
Os ateliers d'esta casa são dirigidos por uma habil prémière franceza
P. dos Restauradores, 65, 1.º—Telefone N. 2617

Banco Portuguez e Brazileiro

LISBOA

FUNDADO EM 1891

Telefones C. { Expediente: 531 / Direcção: 4308 — Telegramas — BRAZILEIRO

Codigos A B C, 4.ª e 5.ª edição e Ribeiro

Capital. . . Esc. 10:000.000$00
Reservas Esc. 10:400.000$00

FILIAL NO PORTO

PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todo o paiz

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAES PRAÇAS DO MUNDO

Depositos á ordem e a prazo em moedas portuguezas e estrangeiras

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paizes

Operações bancarias em todo o genero

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBO — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

MOVEIS ESTOFADOS
E
DECORAÇOES ARTISTICAS

A casa que primeiro desenvolveu o gosto pelos moveis generos inglês e americano, que primeiro começou a construi-los e onde hoje se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás, fauteuils e chaise-longues de varios modelos, é na

FABRICA DE MOVEIS INGLESES E AMERICANOS
GIL DIAS D'ASSUMPÇAO
(FORNECEDOR DA LEGAÇAO DE INGLATERRA)
29-33, RUA DO SACRAMENTO Á LAPA, 29-33 — TELEFONE C. 1.884
(Deposito do Piperinol)

PRATAS A PESO
E JOIAS COM GARANTIA

Ourivesaria da Estefania 130, Rua Pascoal de Melo, 132

Os nossos Ex.mos freguezes e amigos encontram sempre na nossa casa um variado sortido em todo o genero de objectos de prata, ouro, joias e objectos em estojos. Compramos e recebemos em troca: ouro, pratas e joias a cobrir as melhores ofertas. Confrontem os nossos preços e obterão a certeza de que é na OURIVESARIA DA ESTEFANIA que se vende mais barato.

BOSSA, GAMA & MORAES

MOBILIAS BARATAS

O maior e mais antigo estabelecimento de Lisboa

Colossal sortido e preços sem competencia

MOBILIAS EM TODOS OS GENEROS DAS MAIS RICAS AS MAIS MODESTAS
MOVEIS DESIRMANADOS, ETC.
TODAS AS NOSSAS MOBILIAS SAO VENDIDAS SEM OS NOVOS AUMENTOS, DEVIDO A TERMOS EM DEPOSITO GRANDE QUANTIDADE

Recebem-se moveis usados em troca e facilita-se o pagamento

162, R. 20 DE ABRIL, 170
(Antiga rua de S. Lazaro, proximo á Escola Municipal)

MATEUS & VIEIRA

Instituto Português do Radio
DR. BÉNARD GUEDES
Director do serviço de radiologia do Hospital Escolar
Tratamento do cancro e outros tumores pelo radio e pelos raios X
Calçada do Sacramento, 10 (ao Chiado) — Telefone 1636 Central
Todos os dias ás 4 h. da tarde
(Tratamento gratuito a todos os cancerosos provadamente pobres)

Monte-pio Nacional

Rua Augusta, 40 e 42
LISBOA

Empresta e abre creditos em conta corrente sobre papeis de credito

Emprestimos sobre ouro, prata e pedras preciosas

Depositos á ordem 4 %; a praso de 3 meses 5 %; a praso de 6 meses 5 1/2 %
1 ano 6 %

Janotas????

Sejam economicos

MADEIRA, ALFAIATE, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 11, 12 e 13

CLINICA CIRURGICA DENTARIA
A. B. TUGMAN

Pela faculdade de medicina de Lisboa
DENTISTA INGLEZ
Especialidade — Extracções e Anesthesia
Consultas 10 ás 5
(Provisoriamente)
Hotel Aliança — CHIADO — Tel. 521

SE O VOSSO PIANO
não está bom, fazei repara-lo na
Casa Oliveira
ROCIO, 57 Telef. 3660 N.

Venda de predios para partilhas entre maiores

Situados na:
R. da Imprensa Nacional, 75 a 83

Recebem-se propostas em cartas fechadas dirigidas á Rua de S. Nicolau, 26, 1.º, até 10 de Maio de 1923.

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
E quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 Grafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da**
Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

Banco Nacional Ultramarino

S. A. R. L.

Capital realizado:
Esc. 24.000.000$00

Fundos de reserva:
Esc. 30.200.000$00

A começar em 7 do corrente, está a pagamento neste Banco, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 13,30 ás 14,30 horas (aos sabados das 10 ás 12), em todas as nossas Filiais, exceptuando ás quintas feiras, em que só se efectua o pagamento de atrazados ás mesmas horas, o dividendo complementar do ano de 1922 na rasão de Esc. 14$76,5 por acção, ficando a cargo dos Srs. accionistas todos os impostos (decretos n.os 4.692, 4.748, 5.036 e lei n.º 1.368).

Na forma do costume o coupon n.º 24 é tambem pagavel, ao cambio do dia, em Paris, no Credit Mobilier Français, e em Londres e no Brasil nas Filiais deste Banco.

Lisboa, 1 de Maio de 1923.

O governador
(a) *João Henrique Ulrich*

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

AS REPARAÇOES

A NOTA ALEMÃ E' INACEITAVEL

porque anula o tratado de Versailles

PARIS, 3

O governo recebeu a nota alemã depois desta ter sido publicada pela imprensa. Em harmonia com as indicações colhidas esta noite nos meios oficiais belgas e franceses, estes são de opinião que as propostas alemãs são inaceitaveis. Uma parte importante da opinião britanica e da opinião italiana recebe desfavoravelmente as referidas propostas, taxando-as de insuficientes e illusorias. Os meios franceses são de parecer que a Alemanha, tendo uma divida colossal, oferece o maximo de 30 bilhões de marcos-ouro em logar dos 132 bilhões previstos.

Reclama a conclusão, por via de entente reciproca, de um novo tratado, em virtude do qual a Comissão das Reparações seria esbulhada dos seus poderes, a respeito da avaliação da capacidade do Reich, em favor de um comité internacional, em que os aliados estariam em minoria, privando estes do direito de tomarem sanções e de apreender penhores. A nota alemã suprime pura e simplesmente o tratado de Versailles e a vitoria. E' de esperar que os governos francês e belga respondam como convem, intensificando a exploração do Ruhr.—(H.)

A Bulgaria

exige o pronto pagamento

PARIS, 3

A comissão das reparações reservando pequenas questões de detalhe assinou o protocolo de 21-3-23 fixando os pagamentos e as obrigações da Bulgaria na questão das reparações. Mantem os privilegios a favor do pagamento das despesas feitas pelos exercitos de ocupação e com as comissões de fiscalisação, exigindo o pronto pagamento dessas despezas. — (R.)

Animais á solta

Invadiram hontem o Condes alguns animaes ferozes evadidos da jaula

Foi o grande acontecimento de ontem em Lisboa. Algumas feras, evadidas das respectivas jaulas, invadiram hontem o Cinema Condes estreando-se n'uma esplendida farça, das mais engraçadas coisas que é possivel imaginar, realisando assim uma estreia de sensação que hoje se repete. Sexta-feira estreia do novo *film* de arte *O demonio do odio*, drama em 6 actos, repetindo-se todas as noites, esta semana, o 4.º episodio da *Casa do misterio*.

Fatos desde 45$00

(Córtes de 3 metros de esplendidas casimiras)

Só nos depositos dos Donas, da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos em todos padrões e côres, por menos 30 a 60 %.

DEPOSITOS DE VENDAS A RETALHO:

Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º.

No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

As eleições em Espanha

EM MADRID VENCE UM CANDIDATO SOCIALISTA

Um cheque politico que serve de lição e aviso aos partidos conservadores

Não foi despida de interesse, ao contrario do que se esperava — antes sendo bem de molde a determinar reflexões serias — a luta eleitoral realisada agora em Espanha.

Em Madrid—e este é o facto culminante até agora conhecido—vingou, contra todas as previsões, e por boa maioria, a candidatura socialista; o que representa um cheque importante dado nos partidos conservadores, talvez por virtude do marasmo a que estes ultimamente se entregaram, mal crentes do prejuiso que prepararam, assim, para si proprios e para o país. Nas eleições anteriores os seis candidatos socialistas Iglesias, Besteiro, Pietro, Rios, Llaneza e Largo Cabbalero, obtiveram, ao todo 91.908 votos. Nos de agora esses 97.908 votos passaram para 122.108; ou seja um aumento de 24.200. Nada menos. Isto, em Madrid, precisamente no centro de atuação das classes conservadoras, onde as hostes mauristas chegaram a ter um dominio quasi absoluto, é, na verdade de considerar; tanto mais que, segundo os pormenores de que nos dão conta os jornais, foram precisamente militares, proprietarios, funcionarios publicos, comerciantes, e até sacerdotes, quem parcelou aquele total de 24.200 votos de aumento para a banda socialista.

A que atribuir a curiosa reviravolta? E' cedo, ainda, para aventar com visos de segurança, quaisquer hypoteses explicativas; mas não andará longe da verdade quem filiar esta derrota conservadora no descontentamento produzido nos ultimos tempos em toda a opinião publica hespanhola, mercê da desastrosa empreza militar de Marrocos e da falta de fé que os governados se habituaram a ter no criterio de justiça e do renovamento dos antigos governantes.

O triunfo socialista de Espanha não deve passar, assim, de um protesto passageiro do país, contra certos erros que a incuria dos partidos da direita têm deixado acumular. Foi um aviso que muito deve aproveitar, de futuro, aos organismos politicos a quem compete a segurança das instituições.

OBJECTOS ANTIGOS E MODERNOS

Compra-se, vende-se e troca-se com especialidade moveis, louças, quadros a oleo, gravuras, etc. Antes de fazer qualquer transacção escrever um postal a **Antonio Pedro da Silva, Praça Luiz de Camões, 40, esquina da Rua das Gaveas,** telefone C. n.º 1096, antigo estabelecimento de Antiguidades e Joias, ouro e pratas em segunda mão.

AS MELHORES FAZENDAS

PARA FATOS E VESTIDOS SAO VENDIDAS POR PREÇOS MODICOS, PELO FABRICANTE

JAYME PINTASILGO

DA COVILHÃ

Enviam-se amostras

DEPOSITOS DE VENDA

Lisboa: 140, R. Eugenio dos Santos, 2.º

Porto: 14, Rua da Cancela Velha, 1.º

MOEDAS E NOTAS

DE TODAS AS NACIONALIDADES

LIBRAS E MOEDAS DE OURO

PANCADA, MORAES & C.ª

RUA AUGUSTA, 37 (esquina Rua São Julião)

OPERAÇOES DE CAMBIO, CREDITO E BOLSA

A ARQUEOLOGIA

RUINAS DE CIDADES DESCONHECIDAS anteriores a Cristovão Colombo?

NEW-YORK, 3.

O dr. Herbert Spinden do Museu Peabody da Universidade de Harvard, que voltou a esta cidade vindo do Yucatan, Honduras e Guatemala; descobriu ali ruinas de varias cidades desconhecidas que mostram a existencia duma alta civilisação e dum povo muito anterior aos selvagen encontrados na America por Cristovão Colombo. Ao longo da costa de Truxilla foram encontradas reliquias e varios objectos que parecem indicar que este povo adorava as espigas de trigo. Encontraram-se tambem ornamentos delicados, estatuetas de animais e vasos de barro demonstrando um alto grau de capacidade artistica.—(R)

O alcool

e a resolução do Supremo Tribunal

NEW-YORK, 3.

Esperam-se muitas complicações devido á resolução do Tribunal Supremo que proibiu a passagem de navios conduzindo alcoois pelas aguas territoriais americanas. Pensa-se que dificuldades serão resolvidas pela arbitragem e que durante as discussões os navios estrangeiros poderão conduzir alcoois aos portos americanos em compartimentos selados. A decisão do Tribunal Supremo será tornada efectiva em 15 de junho.—(R.)

LONGINES

Esta afamada marca de relogios bem conhecida entre nós, alcançou no recente concurso do Observatorio Astronomico de Genebra mais um grande triunfo, pois lhe foi concedido na classificação geral de serie entre fabricantes, um dos três **PRIMEIROS PREMIOS.**

Tambem ultimamente foram conhecidos oficialmente os resultados dos concursos realisados no Observatorio Naval de Washington em 1920, 1921 e 1922, em que as melhores classificações lhe foram dadas, e egualmente as obteve no ultimo concurso do Observatorio inglez de Kew-Teddington.

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

6 HORAS DA TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

6 HORAS DA TARDE

AS COISAS PUBLICAS

OS SERVIÇOS

DA REPARTIÇAO

da Propriedade Industrial

Havendo quem notasse certos atrasos no serviço da repartição da Propriedade Industrial, alguem nos elucidou do seguinte:

— O serviço da Repartição da Propriedade Industrial anda absolutamente em dia. O atrazo que se nota nò serviço desta Repartição, atrazo este que actualmente é dum anno e que mais será se providencias não forem dadas, resulta unica e simplesmente do atrazo da publicação do Boletim da Propriedade Industrial.

— A que é devido esse atraso?

— Na publicação d'este Boletim, que é feita pela Imprensa Nacional, a Repartição da Propriedade Industrial não tem interferencia alguma a não ser no envio mensal do respectivo original. Ora este original é regularmente enviado todos os meses para a Imprensa Nacional, o que facilmente se pode constatar indo lá vê-lo. Todos os protestos são poucos contra um tal estado de coisas, mas por Deus, não atirem as culpas para a Repartição que as não tem, pois nesta o expediente apenas se demora o tempo indispensavel para o estudo do processo.

— Mas isso não pode continuar assim. Os prejuizos devem ser grandes?

— Evidentemente por emquanto os pedidos feitos á Repartição da Propriedade Industrial levaram um ano para serem publicados, os seus serviços deixam de ter a eficiencia que é absolutamente necessario que tenham, dada a sua enorme importancia para o Comercio e Industria. Quantas vezes, uma marca que tem uma duração efemera, como sejam aquelas que celebram um acontecimento importante como por exemplo o da chegada dos nossos aviadores ao Brazil, é concedida depois de ter perdido todo o interesse!

A importancia capital destes serviços para a Industria e para o Comercio é tão evidente que bem merece que sobre eles se chame a atenção de quem de direito, pois afigura-se-me mais perigoso do que benefico haver uma propriedade industrial que dando a impressão que protege quem a ela recorre lhe dá apenas uma proteção reduzida que ás vezes chega apenas a ser um simulacro de protecção!

O decreto que aumentou as taxas e o preço do Boletim, não resolveu que o Boletim passasse a ser publicado regularmente, foi apenas uma *actualisação* (bem precaria por sinal) das taxas que ainda se conservavam as mesmas de antes da guerra!

E' bom notar que a Repartição da Propriedade Industrial é das poucas repartições publicas que não acarreta despeza para o Estado. Ainda no ano transacto o seu saldo positivo, o seu lucro devia ter sido de 80 a 100 contos, descontando não só as despezas como tambem a amortisação do capital empregado no edificio, etc.

—Como pôr em dia a publicação do Boletim?

—Não sei, porque não podendo por lei o Boletim ser impresso senão na Imprensa Nacional, é evidente que esta, sobrecarregada como está de trabalho, a ponto de deixar atrazar o Boletim um ano, não o poderá certamente pôr em dia, nem garantir a sua publicação regu.ar.

—Será possivel modificar a lei e imprimir o Boletim na imprensa particular?

—E' este um assunto fóra da minha competencia, mas que estou certo viria resolver a questão.

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, 1.º

Joalharia Lory Joias de alta novidade. Oficinas proprias, encomendas e concertos. Compra brilhantes pelo maximo valor actual.—Rocio, 40, tel. N. 3.483.

O INCIDENTE PARLAMENTAR DE ONTEM

A ATITUDE

DO DEPUTADO ANTONIO DA FONSECA

O antigo ministro do Comercio explica ao «Diario de Lisboa» as razões porque apresentou a sua proposta

O *Diario de Lisboa* registou ontem no seu relato parlamentar, entre comas, uma frase pronunciada contra o sr. dr. Antonio da Fonseca, apenas por espirito jornalistico e não com o intuito de magoar este brilhantissimo parlamentar, que conta nesta casa muitas simpatias pelo seu talento e pela sua correcção. Entrevistando-o hoje, o *Diario de Lisboa* prova a consideração que tem pelo sr. dr. Antonio da Fonseca, e o espirito de imparcialidade que sempre o animou.

* * *

— A proposta de v. ex.ª?

— Foi apresentada pela necessidade de simplificar os trabalhos parlamentares, fazendo-se a discussão dos orçamentos com o numero indispensavel de deputados para abrir a sessão...

— Seriam então discutidos sem o *quorum* absoluto, como disse o sr. Cunha Leal?

— Apenas nas discussões. As votações seriam feitas com o numero que a Constituição estabelece, nessa sessão, na seguinte, ou logo que houvesse numero.

— A sua proposta...

— Não é original. Foi apresentada uma semilhante em 3 de Junho de 1912 pelo sr. dr. Afonso Costa. Apesar da mesma doutrina se considerar agora uma imoralidade desprestigiante para o Parlamento, a ela aderiram, naquele tempo, os partidos republicanos...

— Quando caducou?

— Manteve-se esta maneira de proceder em todos os anos subsequentes até 1922...

«Depois de se ter aplicado durante mais duma sessão foi abandonada, passando a votar-se o orçamento á medida que se ia exgotando a discussão.

— Que intuito o levou a ressuscitar essa praxe parlamentar?

— Por me parecer que entre o restabelecimento dessa disposição antiga, por todos aceite, e os inconvenientes que resultavam de sucessivos encerramentos de sessões, era preferivel a primeira solução...

— Não houve combinações para apresentação dessa proposta...

— Nenhumas. Os democraticos é que se aproximaram de mim.

E explica:

— Por motivo de doença, na legislação, anterior não assisti ás sessões nocturnas. Agora, porem, eu queria assistir á discussão dos orçamentos; fui ao Parlamento. Ignorava completamente, ha dias, que essa praxe fôra derrogada. Disse ao sr. presidente da camara num simples dialogo. Prometi-lhe então trazer ao Parlamento tantos documentos, quantos fossem necessarios, para provar que essa praxe não era nova e que podia ser restabelecida... Redigi as propostas em casa... No outro dia consultei os democraticos e acharam-na bôa; os nacionalistaa não concordaram; os monarquicos tambem não. Mas como tinha prometido trazer as propostas á camara, apresentei-as... Sou independente... Dentro da Republica posso tomar a posição que quizer... Não disse ainda: democratico, nunca! Nacionalista nunca! Independente, por agora, sim. Afirma:

—Que importa, pois, que os meus pontos de vista agradem a este ou áquele agrupamento?... E tanto é assim que já depois de este incidente, falando na Camara sobre o porto de Leixões, projecto pelo qual o partido democratico se interessa em peso, eu, sem o saber, defendi alguns pontos de vista dos nacionalistas... Vê bem, pois, que sou independente.

— Como encara o incidente?

— Acho-o muito deploravel. Mas não posso deixar de reconhecer que os deputados nacionalistas não só não têm razão do seu procedimento, como não têm o direito de proceder como anunciam. As democracias governam-se pelas maiorias. E as deliberações que elas tomam não podem deixar de ser acatadas, qualquer que seja a opinião de cada um, ácerca delas. A deliberação de que se trata foi tomada com dispensa das disposições regimentais. O artigo que os nacionalistas invocam nem se entende como eles dizem, nem de facto, como eu tive ocasião de mostrar em documentos oficiais, foi jámais interpretado por aquela forma.

— O conflito...

— O conflito que a este proposito se estabeleceu deixou de ser entre grupos de deputados, para ser entre um grupo deles e a mesa da camara, que entendeu ainda ontem, que a deliberação estava em vigor, era ligitima, e a devia aplicar expontaneamente...

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

O 19 DE OUTUBRO

QUEM MATOU

O «CHAUFFEUR»

foi ou não o cabo Catana?

A 21.ª audiencia abre ás 12,30.

A testemunha Iniguez declara ter visto o sargento Heitor dar um tiro no «chauffeur» Gentil e retirar-se rapidamente para o governo civil.

—Não procurou prende-lo?

—Fui imediatamente socorrer o ferido.

O dr. Caetano Pereira:—Como o dr. Da Cunha Dias não se encontra presente, peço para fazer algumas preguntas á testemunha.

—Conhece ha muito o cabo Catana?

—Ha muitos anos.

—Mas ele, quando dos acontecimentos, usava um buçosinho cortado á americana e o cabelo apartado para o lado. Actualmente usa cabelo puxado para cima e bigode rapado. Não pode haver um equivoco entre o cabo Catana e o sargento Heitor?

—Não é admissivel.

O promotor afirma que a testemunha declarou que conhecia ha bastante tempo o Catana; portanto, não é admissivel a confusão.

O cabo Teodoro declara que, quando ouviu o tiro, correu para o café «Constante» e viu lá o cabo Catana.

O sargento Braga diz que, quando entrou no referido café, viu lá o cabo Catana.

—Quaes as circunstancias em que a testemunha conheceu o Iniguez?

—Quando foi duma busca eu vi um automovel branco...

O juiz auditor: — Isso não interessa á acareação.

O dr. Caetano Pereira diz que deseja fazer o seguinte requerimento e que espera que ele seja indeferido:

«Tendo a testemunha Braga declarado que conhecia a testemunha Iniguez, peço para que lhe seja perguntado em que circunstancias o conheceu.

O sr. juiz auditor, afirma que a pregunta que se pretende fazer não tem relação com o facto e sita varios artigos e paragrafos para que o requerimento seja indeferido.

O presidente, conformando-se com o parecer do juiz indefere o requerimento do defensor.

O dr. Caetano Pereira, com a devida venia, agrava o despacho, o que é deferido.

* * *

Outra acareação: — O sr. Santana, diz ter visto colocar a bandeira da Cruz de Malta, sobre o corpo do coronel Vasconcelos. O Teixeira diz que não viu.

O *chauffeur* Augusto Cesar diz que foi ele que cobriu o corpo do coronel Vasconcelos.

O dr. Orlando Marçal requer para que sejam ouvidos os soldados Amadeu Lopes Pio, José Figueiredo e João Augusto, visto eles terem ouvido dizer ao réu Marrecos que o Cipriano dos Santos se encontrava ali a responder por engano. Evoca artigos e codigos para que fôsse formulado um inquerito ao juri n'esse sentido.

O promotor declara que não concorda com o requerimento feito.

O juiz auditor é de opinião que o requerimento deve ser indeferido.

O presidente, indefere.

Uma festa de estudantes

Orfeon do Liceu Camões

No teatro S. Luis realizou-se hoje uma interessante festa promovida pelo Orfeon do Liceu Camões. Os três numeros de musica foram muito bem executados, estando o «orfeon» bem ensaiado.

Mademoiselle Frederica revelou na *Dama de Ouros*, uma autentica vocação para o teatro. Duma dicção cheia de suavidade, ritmo de gestos, bela atitude, mascara expressiva, cheia de pormenores, gostariamos de vê-la enveredar para a scena, onde decerto marcaria inconfundivelmente o seu lugar, dando-nos a conhecer toda a sua alma e toda a sua arte *Historia Antiga*. Sem ensaiada, foi dita com intenção pelos seus interpretes.